Escrito por Renan Bulgarelli:

Terceiro Mundo

Capítulo 1
Intro

Não tenho noção de quanto tempo passei dormindo.
Acordei e não demorei para perceber que estou em um quarto de hospital.
Sinto o cheiro forte de remédio e produto de limpeza, ouço vozes de pessoas conversando e o som dos aparelhos de monitoramento funcionando.
Procuro forças para levantar minha cabeça, mas não consigo sequer mover meus lábios.

Por mais que me esforce não consigo me lembrar do que me trouxe até aqui.
Não sei que dia é hoje, em qual ano estamos, minha idade e nem meu nome.

Sinto a presença de alguém se aproximando, mas a luz que é emitida pela lâmpada do teto me impede de ver quem é.
E ouço então uma voz dizendo:

- Corre e chama o doutor, fala pra ele que aconteceu um milagre aqui!

Em instantes o quarto lotou de gente.
Todos falando ao mesmo tempo e examinando o meu corpo.

Alguém arregalou meus olhos com os dedos, um de cada vez, e apontou lá dentro uma luz tão forte que me deixou quase cego.
Nesse momento ouvi uma daquelas pessoas dizendo:

- Por incrível que pareça ele está vivo, mas vamos ver por quanto tempo...

Capítulo 2
Recomeço

Isac nasceu na década de noventa e foi criado em um bairro nobre da cidade de São Paulo, sempre estudou em colégios particulares e passou grande parte da infância com o rosto em frente ao monitor do computador e do video game.

Certa manhã, na época em que tinha por volta de seis anos de idade, o carro em que seguia com seus pais estava parado no trânsito, quando, para a surpresa daqueles que estavam à bordo, uma pessoa bateu com o punho no vidro, pelo lado de fora.

Isac nunca havia visto alguém com aparência semelhante e então pela primeira vez na sua vida sentiu medo.

- Não abre esse vidro.
Disse sua mãe ao seu pai que lhe respondeu:

- É lógico que não vou abrir, imagina o cheiro desse mendigo.

O homem que batia no vidro estava realmente muito sujo. Suas roupas, assim como sua pele, seus longos cabelos e a barba, eram de cores indefiníveis devido

aos variados tons da sujeira acumulada.
Esse acontecimento marcou a memória de Isac, que quando questionou seus pais a respeito, ouviu:

- Existem pessoas que simplesmente deixam suas casas e passam a viver nas ruas, por conta de problemas na convivência com os familiares, causados pelos mais diversos motivos, como distúrbios mentais ou pelo vício em drogas, por exemplo.

Capítulo 3
Relativo

Assim como eu, ninguém no hospital em que acordei, sabe quem sou.
Me contaram que fui encontrado desacordado na calçada em frente ao hospital, sem documentos ou objetos pessoais.

Sobre o período em que passei dormindo, não sei ao certo. Uma enfermeira me disse que foram dois dias, um médico falou que foram nove, mas depois ouvi escondido um outro médico dizendo que foram na verdade, semanas.

O certo é que após acordar, não demorou muito tempo para me mandarem embora do hospital.

“- Para onde?!” Perguntei.

E o vazio de suas respostas foi unânime.

Passei então a ficar nas ruas.
Desde então peço esmolas para sobreviver. Se é que posso chamar assim.

Capítulo 4
Maconha

Isac fumou cannabis pela primeira vez quando estava no primeiro ano do colegial.
Antes disso, porém, longe dos colegas do colégio, já havia ingerido álcool em uma festa da sua família, com o consentimento dos seus pais.

"- É só um golinho, não vai torná-lo um alcoólatra." Afirmou o pai, e sua mãe mesmo estando um tanto contrariada, não pôde evitar e acabou brindando também.

Mal sabiam eles que Isac já tinha sobrevivido aos seus primeiros porres, bebendo escondido com os amigos, como já haviam acontecido algumas vezes.

A primeira vez que fumou maconha, Isac o fez tentando impressionar uma garota da sua sala, chamada Stanley, pela qual estava sentindo secretamente sua primeira paixão.

Stanley foi quem conseguiu a cannabis, e antes de acender, ela disse:

- Meu pai trouxe essa erva de Amsterdam e eu peguei um pouquinho sem ele saber.

Nesse dia, Isac e outros dois amigos, Natália e Bento, estavam matando aula na casa de Stanley, enquanto seus pais trabalhavam fora.
Os quatro fumaram e rápidamente sentiram os efeitos. Depois que começaram, parecia simplesmente impossível parar de rir. Sem qualquer motivo aparente gargalharam a ponto de rolar no chão, lacrimejar os olhos e sentir o abdômen doer.

O aparelho de som do quarto de Stanley tocava “Eat The Meek” da banda NOFX, enquanto observando a fumaça subir, Isac sentiu pela primeira vez que havia compreendido o sentido da sua existência.

- O que tem para comer?
Perguntou Bento a Stanley, interrompendo o raciocínio de Isac.

Stanley então se levantou e disse para Bento a acompanhar até a cozinha para ajudá-la a trazer os copos.

Isac e Natália estavam sozinhos no quarto quando a garota o perguntou:

- Você tá a fim da Stanley, né Isac?

E ele, envergonhado, respondeu:

- Eu a fim da Stanley?! Bom... um pouco... eu acho. Por que, Natália?

E a garota disse:
- Eu vejo a forma que você olha para ela. Queria que alguém me olhasse assim também.

Isac ficou surpreso com a declaração e a primeira frase que veio a sua mente foi:

- E o que você acha do Bento? Ficaria com ele, Natália?

Nesse instante a garota olhou para Isac e sorriu de uma maneira diferente, a qual ele não entendeu. E em seguida disse:

- Os dois estão demorando muito na cozinha, vamos lá chamar eles.

Ela se levantou e ofereceu a mão para ajudar Isac a se levantar do chão em que estavam sentados.
Os dois caminharam até a cozinha e quando chegaram lá, viram que estava vazia, Natália só demonstrou surpresa maior quando chegaram no fim do corredor, próximo a sala-de-estar, e observando pelo canto da parede viram no sofá, Stanley e Bento transando.

Retornaram para o quarto em silêncio, fecharam a porta, sentaram na cama de Stanley, cada um deu mais um trago no cachimbo de maconha, se olharam sorrindo, e então pela primeira vez, Isac transou.

Ele não perguntou, mas era evidente que aquela não estava sendo a primeira vez de Natália, o que tornou tudo mais fácil para o jovem inexperiente.